

Boralli é o 1º presidente brasileiro do Citi no País

16 MAI 1990

# Para Boralli, dívida terá novas soluções

O novo presidente do Citibank no Brasil, Antônio Boralli, disse ontem em São Paulo não encarar com grande preocupação uma eventual vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, nas próximas eleições presidenciais. Lula se diz contrário ao pagamento da dívida externa brasileira e o Citi é o maior credor privado do País. "O Citibank opera em 98 países com regimes absolutamente distintos", afirmou Boralli. "Somos uma instituição financeira de serviço."

A dívida externa, segundo Boralli, é assunto cujo tratamento tem evoluído muito. Novas soluções, inimagináveis há pouco tempo, começam a surgir. "Eu sou o primeiro presidente brasileiro do Citi no País", lembrou. "Teréi participação direta na equipe que trata do assunto. Vou levar sensibilidade local às reuniões. Essa é a grande diferença."

Boralli assume oficialmente dia 1º e, ontem, recebeu a imprensa para entrevista coletiva. Foi o primeiro encontro do gênero de um presidente nos 74 anos de vida do Citi no País. O Brasil atravessa, segundo Boralli, importante fase de transição — "com dificuldades

enormes" — como parte do amadurecimento econômico e político. "Mas o País é maior do que seus problemas", afirmou. De tal forma que o banco não está alterando sua estratégia, apesar das dificuldades do Brasil. Ao contrário, informou Boralli, procura enfatizar os investimentos. Entre o segundo trimestre de 1988 e o primeiro deste ano, abriu seis agências. Do final de 1987 até agora, aplicou US\$ 85 milhões em empresas privadas, pelo processo de conversão de dívida externa em capital. Até o final do ano pretende elevar essa participação para US\$ 180 milhões, se for possível dar continuidade ao processo de conversão.

"Nossa meta é colocar entre US\$ 80 milhões e US\$ 100 milhões a cada ano até formar uma carteira de US\$ 500 milhões", acentuou o novo presidente do Citibank. O banco tem ainda interesse em se constituir como banco múltiplo. Seria preciso, contudo, eliminar barreiras legais como a imposta por decreto do presidente Sarney, que permite a transformação em múltiplo apenas dos bancos constituídos no País. O Citibank do Brasil é, na verdade, uma agência do Citibank de Nova York.